

RESUMO - ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE FENOMENOLOGIA,
EXISTENCIALISMO E HUMANISMO

**UMA ANTROPOFAGIA POLÍTICA BRASILEIRA: A RECEPÇÃO AO
PENSAMENTO DE SARTRE DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-
69)**

Rodolfo Rodrigues De Souza (rodolforsouza@gmail.com)

A apresentação evidencia diferentes apropriações do pensamento do filósofo francês Jean-Paul Sartre no Brasil entre 1964 e 1969, buscando explicitar os modos pelos quais o jornal O Globo deu voz às ideias e textos do pensador à época. Olhar para este momento é duplamente relevante. Por um lado, é um período de efervescência política no Brasil e do início e conseqüente recrudescimento das práticas de censura, perseguição política e tortura. Por outro, é também momento de intensa ação política de Sartre em relação ao chamado Terceiro Mundo. Compreendendo que o modo como a recepção a um pensamento é importante para os diálogos com ele, a proposta aqui é refletir sobre os diversos modos de endereçamento do pensar de Sartre no Brasil de então. Parte-se da ideia de uma psicologia social fenomenológica, reafirmando a indissociabilidade entre homem e mundo. Assim, toda a ação humana participa da construção ativa de mundo. Elemento fundamental dessa construção, a ação dos produtos culturais participa da criação de tais modos de endereçamento, servindo como via de acesso a um tempo, viabilizando que se perceba as circulações de ideias e a construção de mundos possíveis. Especificamente, considera-se aqui o jornal como um desses produtos que permite acessar uma época. As publicações de O Globo dentre os anos de

1964 e 1969 são o ponto de partida para as investigações fenomenológicas dos diferentes usos feitos de Sartre. As apropriações revelam um uso político da imagem do filósofo para sustentar pautas morais, de costumes, econômicas, políticas, dentre outras. Sartre, tal qual um prato à moda da casa, foi antropofagizado pelo jornal brasileiro. Por fim, evidencia-se que tais usos políticos não são característicos apenas do tempo de outrora, mas fundam uma recepção problemática de sua obra que colhe frutos até os dias atuais.